

Torres Vedras coloca Águas do Oeste em tribunal

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) de Torres Vedras entregaram em tribunal uma acção contra a Águas do Oeste. No processo acusam aquela empresa inter-municipal de cobrar um valor excessivo pelo saneamento das águas pluviais. Queixam-se de, só em 2014, terem um prejuízo superior a um milhão de euros, com o tratamento destas águas, e querem ser indemnizados. Esta situação traduz-se também na factura da água, em que o custo do saneamento (que é facturado juntamente com a água) eleva o montante a cobrar aos municípios e fazendo de Torres Vedras o concelho que possui a factura mais elevada no Oeste, de acordo com o estudo da DECO Proteste. Esta situação é comum a outros municípios do Oeste, cujas ETARs são da responsabilidade das Águas do Oeste, como é o caso de Óbidos.



Estação de Tratamento de Águas Residuais. Autarquias e Águas do Oeste nem sempre se entendem sobre os montantes a pagar pelo saneamento.

Fátima Ferreira
fferreira@gazetacaldas.com

A Câmara de Torres Vedras põe em causa o método de medição praticado pelas Águas do Oeste em relação ao saneamento, em que é tido em conta o volume de águas residuais à entrada das ETARs e não à saída da mesma estação de tratamento. Este procedimento leva a que seja pago como saneamento as águas provenientes da chuva, que não precisam do mesmo tratamento que os esgotos domésticos e industriais.

Para provar que está a pagar mais do que deveria, a Câmara de Torres Vedras pediu à Águas do Oeste um estudo na bacia de saneamento do Turcifal onde foi possível verificar que “o saneamento vertido para o sistema era menos de metade do que nos era cobrado”, disse o presidente da Câmara, Carlos Miguel, à *Gazeta das Caldas*.

Com esse “dado objectivo” a autarquia tem andado a insistir para que se encontre uma solução e a Águas do Oeste chegou a apresentar uma proposta de compensação do custo do saneamento, que foi aceite pela generalidade dos municípios, mas que nunca chegou a ter luz verde para avançar por parte do Ministério do Ambiente.

“Torres Vedras continua a pagar a factura sabendo que ela

não corresponde à verdade”, diz Carlos Miguel, acrescentando que esta é uma situação “absurda” porque os “caudalímetros [dispositivos utilizados para a medição de caudais] estão à entrada das ETARs e não à saída das respectivas condutas como previsto no contrato”.

Carlos Miguel refere que só em 2014 o prejuízo foi superior a um milhão de euros e que, terminado o prazo dado para resolução da situação, como não houve responsabilidades por parte das Águas do Oeste e do ministério, decidiram colocar

o caso em tribunal. O autarca quer que a empresa cumpra o contrato e que coloque os caudalímetros à saída do sistema e não à entrada, e que até lá, sejam indemnizados pelos prejuízos que estão a ter. O autarca destaca ainda que quanto à situação for revista também poderão corrigir a tarifa cobrada aos consumidores, que actualmente pagam mais pelo saneamento do que pela água.

Carlos Miguel, que é também presidente da OesteCIM, disse que esta comunidade intermunicipal tem uma reunião agendada com

o ministro do Ambiente, Jorge Moreira da Silva, em inícios de Julho, e que este será um dos assuntos a debater.

Contactada pela *Gazeta das Caldas*, a Águas do Oeste respondeu apenas, através do seu gabinete de comunicação, que “a metodologia de medição de caudal e de facturação do serviço de saneamento de águas residuais (SAR) prestado pela Águas do Oeste actualmente em vigor é a que se verifica desde o início da prestação de serviços ao município de Torres Vedras acordada com o re-

ferido município”. Confirmou também que elaborou, em colaboração com os municípios, uma proposta de metodologia de facturação com vista a reduzir o peso das afluências indevidas, que foi proposta à tutela.

ÓBIDOS TAMBÉM AVANÇA PELA VIA JUDICIAL

Este problema afecta outros concelhos do Oeste, como é o caso de Óbidos, que também está a preparar o processo para contestar em tribunal. Humberto Marques, presidente da Câmara, revela à *Gazeta das Caldas*

que estão a pagar as águas residuais e as pluviais (quando deviam apenas pagar as primeiras) e que daí resulta um valor muito superior para as autarquias.

Em Óbidos contestam também a facturação dos valores mínimos da água cobrados pelas Águas do Oeste que é “superior à efectivamente consumida”, explica o autarca.

Nas Caldas esta situação não se verifica porque a autarquia é proprietária das ETARs, cingindo-se a relação com as Águas do Oeste no nível do saneamento, com a colocação dos efluentes no emissário submarino. Em tribunal está o diferendo em relação aos valores da água a pagar por esta autarquia à Águas do Oeste, na ordem dos 590 mil euros.

Segundo o presidente da Câmara, Tinta Ferreira, este valor é o resultado de um aumento tarifário realizado unilateralmente pela empresa e que o município nunca aceitou pagar. Um caso que já remonta à anterior gestão de Fernando Costa.

Colocado o caso em tribunal pela Águas do Oeste, a Câmara das Caldas reclamou e fez uma reconvénção, processando a própria empresa, demonstrando que esta é que lhe deve dinheiro devido a investimentos protocolados que nunca foram realizados. ■

Consumo de 120 metros cúbicos anuais

	Abastecimento de água	Saneamento	Resíduos Sólidos Urbanos	Total
Alcobaça	164,34	114,00	53,71	332,05
Nazaré	161,04	134,85	79,12	375,01
Caldas da Rainha	125,40	116,39	0,00	241,79
Óbidos	105,60	69,60	56,40	231,60
Bombarral	137,40	30,00	44,40	211,80
Peniche	164,40	120,36	53,86	338,62
Lourinhã	157,20	99,60	36,0	292,8
Cadaval	89,40	79,20	25,92	194,52
Torres Vedras	167,17	198,77	46,80	412,74
Alenquer	182,42	171,18	46,05	399,64
Sobral de M. Agraço	em dados	sem dados	sem dados	sem dados
Arruda dos Vinhos	155,72	91,78	67,12	314,62

Fonte: DECO Proteste

Concelho do Cadaval tem a água mais barata do Oeste

Os municípios de Torres Vedras e do Cadaval estão nos pontos opostos da tabela no que ao custo da factura de água diz respeito. De acordo com um estudo da DECO Proteste, Torres Vedras cobra 412,74 euros no consumo de 120 metros cúbicos anuais, enquanto que no Cadaval o preço praticado é de 194,52 euros. De salientar que nestas simulações a factura inclui o abastecimento de água, o saneamento e os resíduos sólidos urbanos.

A autarquia de Torres Vedras justifica o valor praticado com o custo do saneamento, que no seu caso é de 198,77 euros, superior à tarifa da água, que, na verdade, só é de 167,17 euros. O estudo mostra que a média do Oeste nos 120 metros cúbicos é de 304,11 euros e que municípios como Óbidos e as Caldas estão abaixo dessa média com valores de 231,60 euros e 241,79 euros, respectivamente. Também o Bombarral

e a Lourinhã, com facturas de 211,8 e 292,8, respectivamente estão entre as autarquias que cobram menos aos seus municípios. Por outro lado, acima da média estão Arruda dos Vinhos, onde a factura é de 314,62 euros, Peniche com 338,62, e Alcobaça com 332,05 euros. Nazaré cobra 375,01 euros e Alenquer 399,64 euros. De destacar que este último município cobra o valor mais alto pelo

abastecimento de água (182,42 euros). Na revista Deco Proteste, o mapa mostra os valores que o consumidor paga, tendo em conta o custo e o tipo de tarifa de abastecimento aplicada. “O cálculo do custo do saneamento também é variável, mas quanto mais água gastar, mais elevado é o montante a pagar. De igual forma, a tarifa de resíduos sólidos urbanos é cobrada de modo muito desigual”, refere a publicação. ■ F.F.



Fátima Ferreira